

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

EVELYN ALVES INAMORATO

Refletindo e analisando as práticas de gestão em Educação Permanente em Saúde

Produto técnico apresentado à Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Maria Pezzato

Santos

2021

Esta pesquisa teve por objetivo geral refletir sobre as práticas de gestão, junto a um Núcleo de Educação Permanente em Saúde do estado de São Paulo e contribuir para problematizar questões relacionadas à gestão municipal e regional da Educação Permanente.

A pesquisa teve como inspiração as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa-intervenção, da Análise Institucional e da *pesquisaformação*. Participaram seis gestoras e gestores, vinculados à gestão da Educação Permanente na Baixada Santista, e foram utilizados diários e narrativas como dispositivos de intervenção e de envolvimento das pessoas na proposta. Foram dois tipos de diários: diário de pesquisa e diários institucionais. O diário de pesquisa foi produzido pela pesquisadora durante todo o percurso, com os acontecimentos, as reflexões e os sentimentos produzidos no processo e também, através da escrita, pode ir reconhecendo/analizando suas implicações. Os diários institucionais foram feitos pelas e pelos participantes, escritos e/ou falados, compartilhando experiências relacionadas ao trabalho durante um período que estiveram envolvidas e envolvidos com a pesquisa.

Os dispositivos suscitaram exercícios de autoanálise, avaliação e significação do vivido. Ao acolher nossas experiências, nos afetamos, em pensamento, em sentimento, em ação, criamos rede. Tendo como referência a análise de implicação e analisador, conceitos-ferramenta da Análise Institucional, a produção desta pesquisa reforça a necessidade de criar espaços/situações em que a gestão possa ser problematizada, e as práticas e os movimentos institucionais existentes sejam observados e analisados, de produzir – constantemente – Educação Permanente para a própria gestão, na busca por desnaturalizar e desacomodar os fazeres para gerar movimentos, deslocamentos e transformações.

Diante disso, o produto técnico desta pesquisa se organiza em duas ações:

1. Oficina sobre o trabalho com diários realizada em uma das etapas metodológicas da pesquisa, descrita abaixo:

Tendo como base autores que articulam a Análise Institucional e a Saúde Coletiva e utilizam o diário como principal ferramenta para a produção dos dados em pesquisa, foi proposto às (aos) participantes a elaboração de diários institucionais em que pudessem trazer à tona as experiências e as vivências cotidianas do trabalho. Desta forma, avaliamos a importância da realização de uma oficina para apoiar a construção desses diários enquanto ferramentas de registro, de observação e de reflexão das práticas e dos afetos produzidos no/pelo cotidiano do trabalho.

A dinâmica da oficina iniciou por meio do compartilhamento das percepções e dos saberes das (dos) participantes sobre o que seria um diário. Dialogamos e refletimos sobre o uso e a função de um diário na história de vida das pessoas e como se dá sua produção no contexto de uma pesquisa.

Para apoiar o objetivo da oficina foram realizadas duas perguntas às (aos) participantes: “o que é diário?” e “quais elementos consideram importantes conter em um diário?”. Sendo em ambiente virtual foram utilizados os aplicativos digitais - *Mentimeter*, *WhatsApp* e *Google Meet* - como suporte metodológico. Dialogamos sobre a potência dos registros do cotidiano do trabalho, a observação e análise das vivências e as marcas e afecções produzidas pelo trabalho. Um dos elementos abordados foi a variedade dos tipos e finalidades dos diários, de acordo com as referências bibliográficas inspiradoras da pesquisa.

Em movimento de conexão entre a noção de diário e as discussões do grupo, combinamos como se dariam os registros feitos por elas. Em uma ocasião, anterior a pesquisa, uma gestora disse a seguinte frase: “*Nós da EP falamos muito*”. Essa afirmação pareceu ser um indício de que a fala se constituía em um elemento importante no trabalho, na expressão e na comunicação. Considerando esta afirmação, fizemos a proposta deste diário individual ser um “diário falado”. Com a modernidade tecnológica estamos com celulares – e seus muitos aplicativos - praticamente o tempo todo na mão, inclusive no trabalho, então é sugerida aos participantes a possibilidade de envio dos diários através de áudios e/ou mensagens de texto pelo aplicativo *WhatsApp*.

Foi pactuado o envio de, no mínimo um relato por semana durante o período de um mês. Esse envio teria como destinatária somente a pesquisadora, pois sustentaria a livre expressão e não pessoalização dos elementos compartilhados.

Desta maneira, os relatos compuseram o diário institucional de cada participante, totalizando seis diários individuais. Uma das participantes optou por fazer um diário escrito e as/os demais preferiram o diário falado, contudo durante os envios o formato alternou, por vezes, pela mesma participante. Os relatos enviados em formato de áudio foram transcritos e a oficina gravada e transcrita também. Durante todo o processo a pesquisadora manteve seu diário de pesquisa.

Observando o cotidiano e escolhendo o que registrar, o diário institucional suscitou exercícios de autoanálise, avaliação e significação do vivido. Nos diários, emergiram também a relação do trabalho com a família e a amizade, e notamos como as pertencas

e as marcas institucionais se entrelaçam e evidenciam os atravessamentos nas relações. No diário de pesquisa a pesquisadora refletiu sobre sua implicação com e na pesquisa, e reconstituiu sua história subjetiva nesse cenário. O diário de pesquisa, enquanto ferramenta de intervenção, contribuiu para analisar os efeitos gerados pela pesquisa na pesquisadora.

A partir dos registros trazidos pelos diários institucionais somados aos registros do diário de pesquisa foi possível construir uma narrativa que operou como dispositivo do encontro virtual do grupo participante da pesquisa.

2. Ampliando a reflexão:

Trata-se de um convite a ser realizado, após a defesa da dissertação, ao grupo do NEPS, numa reunião mensal, para ampliarmos as discussões, produzidas pela pesquisa, à todas e todos componentes do NEPS e produzir/ fortalecer espaços de encontro para reflexão e análise das práticas de gestão e de EPS na região. A frequência e a duração dos encontros serão combinadas diante das possibilidades e das necessidades do grupo.